

**Boletim Semanal\* – 32/2021 – 12 de agosto de 2021**

## FRUTICULTURA

*\*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Os números preliminares de 2020 para o Valor Bruto da Produção – VBP, da Agropecuária no Paraná, indicam um montante de R\$ 128,3 bilhões de renda bruta gerada no campo. A produção de grãos, cereais e proteínas animais é a força motriz dos negócios rurais.

A participação da fruticultura está diluída em importância, onde nos últimos anos seu quinhão se situou entre 1,0% e 2,0% do indicador. Pois, se na safra 96/97 foi de 2,6% o peso do setor, no ano em tela foi de 1,4%, quando analisadas as 35 frutas exploradas no estado. O volume financeiro gerado foi um VBP de R\$ 1,8 bilhão.

A citricultura, principal atividade do setor no Paraná, responde por 31,2% de todo o valor bruto dos pomares. Laranja, tangerina e limão, cultivados em 28,9 mil hectares (ha), proporcionaram colheitas de 696,9 mil toneladas e VBP de R\$ 571,6 milhões. Em relação à área e ao volume produzido, a participação do segmento foi de 52,1% e 56,5%, respectivamente frente aos 55,4 mil ha e as 1,2 milhão de t. da fruticultura.

Dos morangueiros colheu-se 34,8 mil toneladas em 975 ha de canteiros, e os parreirais, distribuídos em 3,6 mil ha,

proporcionaram vindimas de 53,2 mil toneladas. O valor bruto foi de R\$ 259,8 milhões e R\$ 224,3 milhões, respectivamente. Assim, a uva e o morango, com parcelas de 14,2% e 12,2% do VBP, posicionam-se como a segunda e a terceira fruta em movimentação de capital na fruticultura do estado, liderada pela laranja, com 22,1%.

## SOJA

*\*Economista Marcelo Garrido Moreira*

Os preços da soja ao produtor continuam em patamares elevados no estado do Paraná. Na última semana o produtor recebeu, em média, R\$ 151,47 pela saca de 60 kg de soja. No mesmo período de 2020 o valor recebido era de R\$ 103,00. A valorização em um ano foi de aproximadamente 47%.

Em relação à média mensal, os preços referentes a julho de 2020 foram de R\$ 98,88 a saca de 60 kg. Em 2021 os valores passaram a R\$ 150,76, acréscimo de 53,5%.

A tendência de alta nas cotações não é novidade. Nos últimos cinco anos a valorização da oleaginosa foi superior a 155% para o produtor paranaense. Em 2017, o valor médio recebido pelo produtor foi de R\$ 60,35 a saca de 60 kg, já em

**Boletim Semanal\* – 32/2021 – 12 de agosto de 2021**

2021, o preço médio de janeiro a julho foi de R\$ 153,93.

### Produção Nacional

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgou esta semana o levantamento mensal referente à produção de grãos na safra 2020/21. A produção de soja foi confirmada em aproximadamente 136 milhões de toneladas. Os principais estados produtores neste ciclo foram: Mato Grosso com 35,9 milhões de toneladas, Rio Grande do Sul com 20,8 milhões de toneladas e Paraná com 19,8 milhões de toneladas.

### MILHO

*\*Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Nesta semana os trabalhos da colheita de milho da segunda safra 2020/21 tornaram-se mais intensos. O relatório do Deral apontou que foram colhidos, até o momento, 22% da área estimada de 2,5 milhões de hectares para esta safra. A maioria das lavouras já está na sua fase final, a maturação.

A Conab divulgou esta semana seu relatório mensal, que aponta uma produção de milho de 86 milhões de toneladas para a safra 20/21. Este volume é 15,5% menor

que a safra anterior, quando atingimos a produção de 102 milhões de toneladas.

### TRIGO

*\*Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

Os órgãos federais divulgaram atualizações sobre a safra nacional nesta semana, incluindo a perspectiva para o trigo. Ambas instituições, IBGE e Conab, não fizeram alterações relevantes na expectativa de produção paranaense do cereal, apesar dos relatos cada vez mais frequentes sobre efeitos de geadas. Isto acontece porque ainda é muito difícil dimensionar as perdas de produtividade, apesar de ser claro que a produção será prejudicada em virtude dos danos encontrados, como branqueamento de espigas ou formação incompleta dos cachos.

Segundo o relatório do Deral sobre condições e fases de lavoura, apenas 9% das áreas cultivadas começaram o enchimento de grãos (frutificação), expondo com clareza esses danos. Porém, é necessário que todas lavouras em fase suscetível atingidas pelas geadas (mais de um terço da área do estado) cheguem a esse estágio para um melhor dimensionamento, o que deverá acontecer

**Boletim Semanal\* – 32/2021 – 12 de agosto de 2021**

próximo à atualização de safra mensal, em 26 de agosto.

Portanto, mesmo dez dias após as geadas, Conab e IBGE preferiram aguardar os números a serem fornecidos por este departamento, em vez de se precipitar fazendo um levantamento extemporâneo de menor qualidade. Lembramos que os dados de ambos levantamentos federais são referentes a julho, apesar de divulgados agora. Por fim, são aguardadas duas frentes frias até o dia 26, que devem trazer umidade sem frio excessivo, e devem ajudar na mensuração do potencial de safra após sua passagem.

## BATATA

*\*Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

Em torno de 95% da área total semeada já foi colhida. As áreas remanescentes, que somam 3.427 hectares, estão distribuídas nos Núcleos Regionais de Campo Mourão, Cornélio Procopio e Curitiba. As condições das lavouras se dividem em 42% boas, 49% em condições médias e 8% em condições ruins. Aproximadamente 96% do tubérculo colhido foi comercializado pelos agricultores.

Conforme levantamento efetuado pelo Deral/Seab na semana de 02 a 06 de

agosto de 2021, o preço médio semanal da batata lisa recebido pelos agricultores no Estado foi de R\$ 81,11/saca de 50 kg. Em relação à semana anterior, ocorreu um aumento de 42%. O final da safra e os problemas climáticos com estiagem e geadas no Estado e outras regiões produtivas propiciam uma maior valorização do produto.

## PECUÁRIA DE LEITE

*\*Médico Veterinário Fábio Mezzadri*

### Números Atuais da Pecuária Leiteira Paranaense

- Brasil – 35 bilhões de litros produzidos (IBGE).
- Paraná – 4,6 bilhões (VBP/2020) - 2º produtor nacional de leite, representando 13% da produção nacional.
- Castro – Maior produtor nacional de leite (Ano 2019/IBGE) – Produção de 323 milhões de litros anuais, representando 7% da produção estadual. Média de 7 mil litros vacas/ano, não sendo incomum rebanhos que ultrapassem a média de 10 mil litros vaca/ano.
- Maiores bacias leiteiras paranaenses (ano 2019)
  - 1 - Sudoeste paranaense: 1,0 bilhão de litros;
  - 2- Oeste: 817 milhões de litros;

**Boletim Semanal\* – 32/2021 – 12 de agosto de 2021**

3 - Centro-oriental: 705 milhões de litros

**Destaques Região dos Campos Gerais**

- De 2019 para 2020, houve aumento de quase 12% na produção leiteira dos Campos Gerais;

- A região dos Campos Gerais é a que mais produz leite por animal. Destaca-se também pela tecnologia e pela qualidade do produto. São fatores que contribuem para uma produção diária cinco vezes maior que a média nacional. A região, nos últimos 10 anos, cresceu mais de 10%;

- Uso de tecnologias de produção: robôs na ordenha, inseminação artificial, transferência de embriões, fertilização *in vitro*;

- Genética e nutrição de ponta;

- Tradição na produção leiteira dos povos alemães e holandeses;

- A região é um berço genético da raça holandesa.

**AVICULTURA DE CORTE**

*\* Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

**Produção e exportação nacional de carne de frango, segundo o USDA**

Em julho de 2021, o Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) publicou novos estudos sobre as tendências mundiais de produção da carne de frango

em 2021, indicando um crescimento mundial de apenas 0,12% (milhões de toneladas: 2020 (100,897) e 2021 (101,022)).

Para o Brasil a previsão é de crescimento de 1,95% sobre o ano de 2020 (milhões de toneladas) - 2020: 13,880 e 2021: 14,150).

Os principais países produtores mundiais de carne de frango em 2020 e 2021 (milhões de toneladas) são: EUA (2020: 20,255 e 2021: 20,296) / China (2020: 14,600 e 2021: 14,000) / Brasil (2020: 13,880 e 2021: 14,150), e EU (2020: 12,590 e 2021: 12,650).

Já no tocante às exportações de carne de frango, a posição do USDA é (milhões de toneladas): Brasil (2020: 3,741 e 2021: 3,850 = +2,91%) e no Mundo (2020: 11,850 e 2021: 11,987 = +1,16%)

Os principais países exportadores mundiais de carne de frango em 2020 e 2021 (milhões de toneladas): EUA (2020: 3,376 e 2021: 3,450) / Brasil (2020: 3,741 e 2021: 3,850) / EU (2020: 1,467 e 2021: 1,400).

Exportações de carne de frango crescem 8% de janeiro a julho de 2021: 7,98% em volume e 15,7% em faturamento.

**Boletim Semanal\* – 32/2021 – 12 de agosto de 2021**

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as exportações brasileiras de carne de frango (considerando *in natura* e processados) totalizaram, em julho, 424,4 mil toneladas, número 16,4% superior ao alcançado no mesmo período de 2020, quando foram exportadas 364,6 mil toneladas. É o melhor resultado mensal de 2021 e o terceiro maior da história do setor produtivo.

Em receita, as vendas de carne de frango totalizam, em julho, US\$ 739,2 milhões, número 48,4% superior ao alcançado em julho de 2020, com US\$ 498,2 milhões. O último registro de receita mensal de exportações do setor acima de US\$ 700 milhões ocorreu em julho de 2018.

Considerando os sete primeiros meses de 2021, as vendas de carne de frango alcançaram 2,668 milhões de toneladas, número 7,98% superior ao embarcado em 2020, com 2,471 milhões de toneladas.

Em receita, o resultado acumulado nos sete primeiros meses de 2021 totalizou US\$ 4,216 bilhões, número 15,7% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior, com US\$ 3,642 bilhões.

Entre os principais mercados importadores, o destaque foi a China, com 63,1 mil toneladas exportadas em julho, número 4,5% maior do que o exportado no mesmo período de 2020. Assumindo o segundo lugar, o Japão importou 35,7 mil toneladas (+2,6%). Em terceiro lugar entre os principais importadores e destaque principal no mercado halal, os Emirados Árabes Unidos importaram 34 mil toneladas em julho (+75,7%). No quarto posto, a África do Sul importou 24,6 mil toneladas (+36%).

Segundo a entidade máxima da proteína animal do país, os fatores que influenciam positivamente esse crescimento em volume e faturamento são: a recuperação econômica de diversos países importadores e o aumento substancial no número de pessoas vacinadas contra a covid-19 no mundo, que faz reduzir o número de doentes e mortes.

**Fiquem conectados no DERAL:**

[www.agricultura.pr.gov.br](http://www.agricultura.pr.gov.br)

[www.facebook.com/deralseab.pr](https://www.facebook.com/deralseab.pr)

[https://www.instagram.com/deral\\_pr](https://www.instagram.com/deral_pr)

[https://twitter.com/do\\_deral](https://twitter.com/do_deral)